Jesus Cristo



e Este Crucificado

D.M. Lloyd-Jones

PES

JESUS CRISTO
E ESTE CRUCIFICADO

D. M. Lloyd-Jones

PUBLICAÇÕES EVANGÉLICAS SELECIONADAS
Rua 24 de maio, 116 – 3º andar – salas 14-17
01041-000 – São Paulo – SP

Título Original:
Jesus Christ and Him Crucified

Publicação Original e Copyright:

Esta mensagem foi traduzida do original em inglês publicado em *The Evangelical Magazine of Wales* (volume 20, número 2) – publicada por ocasião da morte do Dr. Martyn Lloyd-Jones – com a permissão da família do autor, a qual detém os direitos autorais do material.

Tradução:
Paulo R. B. Anglada

Revisão:
Antonio Poccinelli

Impressão:
Imprensa da Fé

Jesus Cristo
e Este Crucificado

"Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado."

–1 Coríntios 2:2

Eu tenho uma série de razões para chamar a atenção de vocês nesta noite para esta afirmação em particular. Uma delas – e eu acredito que vocês me perdoarão por isso – é que este foi exatamente o texto sobre o qual preguei na noite do primeiro domingo em que visitei esta igreja.*

Eu chamo a atenção para este texto, não somente por essa razão, mas especialmente porque esta ainda é a minha determinação. Ainda é isto que estou procurando fazer, com a ajuda de Deus. Eu não sei detalhadamente o que disse quando preguei sobre este texto há

* Não hoje, mas no dia 28 de novembro do ano passado, completou-se cinqüenta anos desde aquele dia. A minha primeira visita aqui ocorreu no dia 28 de novembro de 1926, e o texto sobre o qual preguei naquela noite, meu primeiro sermão aqui, foi o segundo versículo do capítulo dois da Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios. No dia de hoje, há cinqüenta anos, eu preguei meu primeiro sermão aqui oficialmente como ministro, e, naquela ocasião, o meu texto foi: "Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação".

cinqüenta anos – pois não guardei as anotações – porém o escolhi para pregar porque ele era uma expressão de minha atitude para com a vida. Isto, sentia eu, era a comissão que me havia sido dada. E eu chamo a atenção para ele novamente porque a minha atitude ainda é a mesma, e porque estou profundamente convencido de que é isto que deveria controlar todo o nosso esforço como povo cristão e como membros da Igreja Cristã nos nossos dias.

O FUNDAMENTO ATACADO

Como vocês devem estar lembrados, o apóstolo nestes primeiros capítulos de sua Epístola está tratando da situação da igreja em Corinto, e ele lhes lembra aqui de como, a princípio, os tinha visitado, pois não havia igreja em Corinto até que o apóstolo Paulo lá chegasse e pregasse o evangelho. Ela veio a surgir como resultado direto da sua pregação e do seu ensino. Ele a formou e a estabeleceu, e ela tornou-se uma igreja grande e florescente. Mas depois de algum tempo outros elementos surgiram, e a igreja de Corinto estava numa condição conturbada e infeliz quando o apóstolo Paulo enviou esta carta a ela. Essa é a razão pela qual escreveu. Ele estava preocupado com o fato de que algumas das coisas sendo ditas entre os cristãos coríntios, e cridas por alguns, estavam atacando, na sua opinião, os próprios fundamentos do evangelho. Assim, ele

lhes lembra do que havia pregado a princípio, como lhes havia ensinado e como ele precisou fazer isso. E, conforme eu disse, estou chamando atenção para esse fato porque sinto que isso é igualmente importante nos nossos dias.

Eu não preciso tomar muito do tempo de vocês lembrando-lhes do estado do mundo. Estamos num mundo em crise e cheio de calamidades. Nunca sabemos o que as próximas notícias trarão. Este mundo está em estado de colapso em quase todos os aspectos. É um tempo de grandes dificuldades e perplexidades. E a grande pergunta que surge é esta: teria a Igreja Cristã alguma coisa a dizer num tempo como este? O que ela tem a dizer? Qual a maior necessidade do mundo hoje à noite? Qual a maior necessidade que tem cada um de nós, cada ser humano? Pois bem, é porque eu sinto que o grande apóstolo, aqui nestas palavras, trata e responde exatamente a estas questões, que estou advertindo-lhes que atentem para esta grande declaração, esta grande proclamação feita pelo apóstolo.

UMA SOLENE DECISÃO

Vocês notaram que ele determinou não saber coisa alguma entre eles a não ser Jesus Cristo, e Este crucificado. Noutras palavras, foi uma decisão. Foi algo que ele havia resolvido fazer. Foi uma coisa realmente deliberada e não

acidental. Sua declaração é que, havendo atentado para o estado das coisas como um todo, ele chegou a esta conclusão, a esta decisão: não saberia coisa alguma entre eles a não ser Jesus Cristo, e Este crucificado. Sem dúvida, há outras autoridades que gostariam que acreditássemos que isso sucedeu como um tipo de reação ao que havia acontecido ao apóstolo um pouco antes, na grande cidade de Atenas. Aqueles dentre vocês que estão ainda familiarizados com a história do livro de Atos dos Apóstolos, devem lembrar que Paulo foi de Atenas para Corinto, e que sua obra em Atenas foi interrompida e não obteve pleno sucesso. Foi lá, naquele sermão em Atenas, que o apóstolo citou alguns poetas gregos. Desse modo, algumas daquelas autoridades nos dizem que Paulo, tendo citado aqueles escritores gregos, e mostrado o seu conhecimento da literatura grega e tendo, de certo modo, falhado, arrazoou no caminho de Atenas para Corinto: "Muito bem, acho melhor não fazer isso de novo." E assim, ele determinou nada saber entre eles, a não ser Jesus Cristo, e Este crucificado. Entretanto, eu acho que essa interpretação está totalmente errada. Eu a rejeito completamente, porque, afinal de contas, a mera citação de dois poetas não era coisa de grande significação, não afetou a veracidade da sua mensagem. Paulo pregou em Atenas a Jesus Cristo, e Este crucificado, tanto quanto o fez em Corinto. Na verdade, isto é o

que ele pregava em todo lugar. Decidira-se bem no início do seu ministério que este seria o seu grande tema, excluindo tudo o mais. Esta não é uma resolução nova e recente, esta é a ratificação de uma decisão original. O apóstolo recorda-lhes que aquilo era exatamente o que havia feito entre eles.

Pois bem, ele chegou a esta determinação deliberadamente, porque bem poderia ter feito muitas outras coisas. Era um homem incomumente habilitado e erudito. Assim, esta foi uma solene decisão. Na verdade, o apóstolo vai além no próximo capítulo e no capítulo quatro. No capítulo três ele expõe deste modo: "Ninguém se engane a si mesmo, se alguém dentre vós se tem por sábio neste século, faça-se estulto para se tornar sábio"(vs.18). E depois ele continua dizendo que havia se tornado um tolo deliberadamente por amor a Cristo. O que ele quer dizer por tolo, certamente, é alguém que fosse considerado um ignorante por aqueles gregos. Esses eram homens muito hábeis, grandes filósofos e o apóstolo sabia perfeitamente que se pregasse apenas Jesus Cristo, e Este crucificado, e não pregasse filosofia e outras coisas, eles iriam rejeitá-lo, considerando-o como um tolo ou ignorante. Sendo assim, ele diz: "Está bem, eu me torno deliberadamente um tolo *por causa de Cristo*". Dessa forma, isto é o que Paulo está claramente dizendo aqui: que se empenhava, e havia ponderadamente decidido evitar tudo o mais e

todos os outros conhecimentos; e, com simplicidade, como alguém tido como tolo e tagarela por aquele povo culto de Atenas e Corinto, que não saberia nada entre eles a não ser Jesus Cristo, e Este crucificado.

Paulo sabia, como já lhes havia dito, que sua mensagem seria uma pedra de tropeço para os judeus e que os gregos a considerariam uma loucura inexprimível. Ele mesmo era judeu e conhecia a atitude judaica. Sabia que a sua pregação da cruz era uma real pedra de tropeço para os judeus, e que os gregos tinham-na como pura insensatez. Pregar que um carpinteiro, num lugar chamado Palestina, por ter morrido numa cruz, seria o salvador do mundo, era uma asneira intolerável! Ele sabia exatamente no que aqueles judeus e gregos acreditavam. Não obstante, decidiu-se deliberadamente a continuar pregando a cruz, apesar do que eles criam sobre ela e do modo como a consideravam. Assim, tenhamos um entendimento claro sobre isto. Esta é uma decisão deliberada. O grande apóstolo chega a esta decisão, a esta determinação, de nada saber entre eles, a não ser Jesus Cristo, e Este crucificado.

POR QUE ESTA DECISÃO?

A interrogação diante de nós agora é: por que ele chegou a esta decisão? Por que o apóstolo Paulo decidiu e determinou que se comportaria dessa maneira? E, se eu posso,

com humildade, perguntar assim, por que eu mesmo, na minha insignificância, cheguei a esta mesma decisão e determinação? Ou, por que eu, cinqüenta anos depois, ainda estou fazendo exatamente a mesma coisa? Não posso lembrar-me do que disse há cinqüenta anos, mas sei que a verdade foi a mesma. A essência da mensagem não mudou, seja qual tenha sido a forma particular e quais tenham sido os detalhes. Por que o apóstolo chegou a esta decisão? Por que deveria cada pregador do evangelho e da Igreja Cristã, hoje, tomar esta decisão? Eu estou convencido de que a Igreja da atualidade está sem poder e é ignorada pelas multidões devido a ela não ter tomado esta decisão – visto que ela está fazendo exatamente o oposto, e tenta ser todas as coisas para todos os homens de um modo errado. Assim, eu considero de vital importância que nos certifiquemos da razão pela qual o grande apóstolo se decidiu por este caminho. Eu penso que ele torna perfeitamente claro para nós, hoje, a razão de ter agido assim.

O ARGUMENTO MODERNO

Hoje, certamente, a visão é quase que totalmente oposta a essa. O argumento é que se a Igreja, a Igreja Cristã, quiser ter qualquer impacto sobre as pessoas e quiser ganhá-las para Cristo, então deve necessariamente falar sobre coisas nas quais as pessoas estejam interessadas.

Esse é o argumento. Tem sido dito através dos séculos que é inútil ir a homens e mulheres em meio a uma vida com todo tipo e qualidade de problemas e dificuldades e apenas lhes falar a respeito de Jesus Cristo, e Este crucificado. Eles simplesmente não ouvirão. Você não produzirá impacto nenhum. Você talvez alcance um pequeno grupo de pessoas mais chegadas, porém não exercerá forte impressão sobre as pessoas de um modo geral. Se quisermos influenciar as pessoas, dizem-nos, e quisermos afetá-las e ganhá-las, teremos que falar das coisas a respeito das quais elas estão interessadas. Muito bem, mas a verdade é que não há nada novo nisso. Foi exatamente isso que estavam dizendo, há aproximadamente dois mil anos, quando Paulo visitou Atenas e Corinto. Eles sempre desejavam que qualquer pessoa que lhes viesse falar dissertasse a respeito das coisas nas quais estavam interessados. Vocês se lembram do que nos é dito a respeito das pessoas em Atenas, que "de outra coisa não cuidavam senão dizer ou ouvir as últimas novidades" (Atos 17:21). Eles adoravam escutar as pessoas e, quando Paulo apareceu, disseram: "Que irá dizer esse tagarela?" Estavam prontos para ouvir, todavia sempre queriam que as pessoas falassem a respeito das coisas que lhes interessavam. Que coisas eram essas?

A LEI

Bem, o povo consistia parcialmente de judeus e principalmente de gregos. Pergunto: no que estavam interessados? Acerca do que eles queriam que o apóstolo Paulo falasse? A resposta certamente é muito simples. Os judeus sempre importavam-se com a Lei – a Lei dada por Deus através de Moisés aos filhos de Israel. E eles estavam sempre questionando e debatendo sobre isto: "Qual é o mais importante e o principal elemento na Lei, o primeiro e o maior dos mandamentos?" Nada agradava mais aos judeus do que debater acerca da Lei e os respectivos méritos de cada mandamento em particular. E eles sempre se dispuseram a ouvir um homem discursar com base na Lei.

FILOSOFIA

Os gregos – bem, sabemos exatamente o que lhes interessava. Como eu já lembrei a vocês, os gregos importavam-se primariamente com o que é chamado Filosofia. Eu suponho, por muitas razões, que os gregos eram os mais hábeis, os mais inteligentes e a raça mais intelectual que o mundo conheceu. Foi esse o país que produziu a maior sucessão de filósofos de que o mundo já ouviu falar – Sócrates, Platão, Aristóteles. Todos estavam pregando na Grécia mesmo antes que Cristo e Paulo surgissem em cena e começassem a pregar suas

mensagens. Os gregos consideravam tremendamente importantes as questões filosóficas. O que isso significa? Bem, Filosofia significa uma tentativa de entender a vida. Qualquer homem inteligente num mundo como este, vendo os problemas, as dificuldades, as dores, não vai e bebe para esquecer tudo isso. Ele pergunta: "Por que as coisas são desse modo? Nós somos destinados a isso, nós deveríamos ser assim? Pode alguma coisa ser feita sobre isso?" Assim, esses homens gregos, com as suas grandes mentes, aplicavam-se ao estudo do problema da vida e da existência; e, certamente, eles tinham ensinamentos e visões diferentes. Todos eles estabeleceram suas "escolas de pensamento", assim chamadas, – o que agora corresponderiam às nossas universidades, escolas e assim por diante – e havia teorias rivais. Lemos acerca dos estóicos, sobre os epicureus, e eles manifestavam suas idéias e argüiam como talvez o homem pudesse chegar a uma utopia, a uma perfeita condição.

CULTURA

Mais ainda, outro ramo da Filosofia era o que é chamado cultura. O que se quer dizer com cultura? Bem, nós todos sabemos algo sobre isso. Todos vocês, eu tenho certeza, já assistiram àquelas famosas palestras pelo Lorde Clark, na televisão – "Civilização". Cultura! Eles foram excelentes arquitetos,

construíram prédios magníficos. Vocês ainda podem ir e ver as ruínas em Atenas, e é muito digna de uma visita ainda que seja para ver restos de construções, tão magníficos eram aqueles prédios. Cultura geral, arquitetura, monumentos, todas essas coisas.

O mesmo é verdade no que se refere à arte. Eles estavam interessados na arte, nas suas mais diversas manifestações e formas. E deleitavam-se nelas e discutiam sobre elas.

Em adição a isso, esses homens eram grandes "experts" em esportes. Empolgamo-nos com os jogos olímpicos, mas nós não os começamos, vocês sabem. Foram eles, os gregos, que começaram esses jogos, e eles deram nomes tais como corrida de maratona, jogos olímpicos e assim por diante. Estas foram as coisas que esse povo intelectual desenvolveu e elaborou. Este era o centro de seus interesses. Eles estavam preocupados também, de modo similar, com as condições sociais, com a moralidade, conduta, comportamento, e outras questões dessa natureza.

Então, o apóstolo surgiu entre eles. Paulo sabia que estes eram os assuntos nos quais se fixavam, e que o homem que tratasse de qualquer um desses temas poderia não somente ter a certeza de que provocaria o interesse, mas estar certo também de conservar sua congregação e poderia até mesmo tornar-se popular entre eles. Ainda assim, sabendo que estas eram as coisas às quais este povo devotava

absoluto apreço, e tendo a habilidade e o entendimento para tratar sobre elas, este homem deliberadamente decidiu e determinou não tratar de nenhuma dessas questões. "Eu determinei nada saber entre vós, a não ser Jesus Cristo, e este crucificado."

TAIS COISAS SE REDUNDEM EM NADA

Isso posto, a pergunta é: por que ele tomou essa decisão? Por que determinou isso? E, felizmente para nós, ele nos dá a resposta no versículo seis deste segundo capítulo de Primeira Coríntios: "Entretanto, expomos sabedoria entre os experimentados; não porém a sabedoria deste século, nem a dos poderosos desta época, que se redundem em nada".Nada! Nada! Uma nulidade! Um vácuo! Absolutamente nada! Por que Paulo não pregou filosofia, por que ele não pregou política, por que não pregou cultura e arte e temas afins? A resposta é, diz ele, "essas coisas se redundem em nada!" Estaria ele correto? Pois bem, vamos testar. Vamos averiguar pelo que diz em suas Epístolas. Vamos examinar pela história do mundo.

Que dizer sobre a questão da Lei com a qual os judeus tanto se preocupavam? Por que o apóstolo não pregou perpetuamente sobre os detalhes e as minúcias da Lei como os fariseus sempre haviam feito? Por que não gastou todo

o seu tempo apenas expondo a Lei? Ele nos dá a resposta em muitos lugares. Vocês a têm, por exemplo, no versículo vinte do terceiro capítulo de sua grande Epístola aos Romanos. "Visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado" – e nada mais. A Lei dar-lhes-á o conhecimento do pecado e a condenação. Mas ela irá deixá-los prostrados no chão. Encontramos o mesmo ponto em Romanos 8:3: "Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado". Noutras palavras, a Lei foi um fracasso. Ninguém a poderia cumprir. A Lei, sobre a qual os judeus e os peritos debatiam tanto. Ela não podia ajudar o homem, simplesmente o condenava. Ela expunha a necessidade e as enfermidades, mas deixava o homem prostrado no chão e em completa desesperança. "Eu não preguei a Lei", diz Paulo, "porque ela não pode fazer nada por vocês, a Lei se reduz a nada. Ela os deixa em total desamparo".

E o mesmo fato se aplica precisamente a todas as outras questões. Por que Paulo não pregou filosofia? A resposta é que isso tudo se reduz a nada. Ele a chama aqui de sabedoria humana, sabedoria deste mundo. Vocês sabiam que, antes de Cristo ter vindo ao mundo, os

maiores filósofos que o mundo conheceu já tinham passado por aqui? Eles já nos tinham transmitido seus grandes ensinamentos. Já haviam exposto seus planos e suas propostas utópicas. Entretanto foi tudo um completo fracasso. As estatísticas – não é na Bíblia, mas na história secular – mostram que a proporção de suicídios era maior entre os filósofos do que entre qualquer outra classe de pessoas. A Filosofia fracassou. Ela teve a sua oportunidade. Deus, por assim dizer, reteve o Seu Filho até que a sabedoria humana e o conhecimento tivessem plena oportunidade. E Paulo diz que isso tudo se reduz a nada – "o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria" (1 Cor.1:21).

O FRACASSO DO MUNDO ANTIGO

É válido, contudo, que se levante questões. Um grande homem, Thomas Masaryk – o homem que fundou o Estado da Tchecoslováquia depois do fim da Primeira Guerra Mundial, disse o seguinte: "Os filósofos apenas interpretaram o mundo de modos diferentes. O problema, entretanto, é como mudá-lo". Os filósofos foram bastante inteligentes em evidenciar diferentes pontos de vista e variadas interpretações. Mas isso nos deixa onde estávamos. O que o mundo necessita é ser mudado. E nenhum filósofo jamais mudou este mundo. Não, não! O mundo antigo, apesar do

ensino daqueles mestres pensadores e filósofos, estava num estado e condição terríveis. Que condição era essa? Bem, vocês não precisam considerar apenas as minhas palavras. O apóstolo Paulo nos dá uma descrição do mundo da sua época no final do primeiro capítulo de sua Epístola aos Romanos. Este era o estado da sociedade. Apesar da filosofia e cultura gregas, da lei romana e de todos os políticos daquela época, era assim que o povo vivia: "E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes, cheios de toda injustiça, malícia, avareza e maldade; possuídos de inveja, homicídio, contenda, dolo e malignidade; sendo difamadores, caluniadores, aborrecedores de Deus, insolentes, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais, insensatos, pérfidos, sem afeição natural e sem misericórdia. Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem" (Rom.1:28-32). Era assim que se vivia, e não de acordo com os grandes ensinamentos dos filósofos. Anteriormente, Paulo estava falando sobre as terríveis e escandalosas perversões sexuais – os homens, deixando o contato natural da mulher, e voltando-se para outros homens, desonrando seus próprios corpos entre si. O mundo inteiro

estava num poço de iniqüidade. Apesar de todos os projetos utópicos, toda a política, todas as melhorias sociais que estavam sendo propostas, todos os eruditos debates e disputas dos filósofos, era assim que eles estavam realmente vivendo. Paulo estava certo. Tudo isso se reduz a nada. Nada! Fracasso! Falência total!

O FRACASSO DE HOJE

Meus queridos amigos, o que foi verdade para aquela época também é verdade para hoje, e tem sido continuamente verdade através dos séculos. As pessoas atualmente estão interessadas naquelas mesmas coisas. Nós expressamos isso de formas diferentes, todavia, nos últimos cem anos ou mais, as pessoas têm confiado naquelas coisas. As pessoas já deixaram de freqüentar as capelas e igrejas. Por quê? Elas não mais acreditam na Bíblia. No que acreditam? Em Filosofia. Nos grandes filósofos. E vocês podem ouvi-los agora quando quiserem, como, por exemplo, na televisão e no rádio. Filosofia! Política! Certificaram-nos de que a política mudaria a face da sociedade. Isso estava sendo pregado aqui por Ramsay MacDonald e muitos outros quando eu vim para cá, há cinqüenta anos. Era o que consertaria o mundo: educação, cultura. Não tolices, tais como folclores e lendas bíblicas, porém o novo conhecimento, ciência, entendimento e filosofia – era isso que faria o

mundo perfeito! Estou mencionando meros fatos. Mas, qual o resultado? No que deu tudo isso? Eu estou aqui para lembrar-lhes novamente de que aquilo que o apóstolo disse com relação ao seu tempo é igualmente veraz hoje. Tudo se reduz a nada. Não me entendam mal; há benefícios particulares que todos temos recebido, e somos gratos a Deus por eles. Contudo, no que diz respeito ao problema do homem, da vida, da morte, da verdadeira vida, paz, felicidade e alegria, tudo isso fracassou completamente. Tudo deu em nada.

O FRACASSO EDUCACIONAL

Vocês não precisam confiar apenas nas minhas palavras. Deixem-me fornecer algumas citações que consubstanciarão o que afirmei. Tomem, por exemplo, um grande homem como Tolstoy, Conde Tolstoy, um dos maiores escritores de todos os tempos, o autor de *Guerra e Paz* e outras obras-primas. Vocês sabem o que ele disse? Deixem-me ler as palavras dele para vocês: "A absurda falta de significado da vida é o único conhecimento incontestável acessível ao homem". A absurda falta de significado da vida, afirma ele, é a única coisa incontestável. Mas deixem-me citar outra pessoa. Um homem chamado Morris Ginsberg, que é um especialista em assuntos sociológicos e políticos nos dias atuais, escreveu bem recentemente: "As teorias psicológicas modernas expõem a in-

genuidade da suposição que teorias anteriores tinham como fato, ou seja, que o avanço intelectual será necessariamente refletido na melhoria das relações humanas". Essa era a conjectura de nossos pais, avós e antepassados. Eles acreditavam que o progresso intelectual necessariamente influenciaria positivamente as relações humanas. Seria isso verdadeiro? Teria isso acontecido? Seriam as relações humanas melhores agora? Esta era a hipótese: dêem conhecimento e avanço intelectual ao povo e os relacionamentos humanos melhorarão. Mas vamos adiante. O ano passado, 1976, foi o centenário do nascimento de um homem chamado Albert Mansbridge. E eu faço referência a Albert Mansbridge pela seguinte razão: este foi o homem que fundou a *Associação Educacional dos Trabalhadores* – a WEA (*Workers' Educational Association*). Eu não sei se os grupos da WEA são populares agora aqui; porém eles eram muito populares cinqüenta anos atrás, e muitas pessoas deixaram as igrejas e capelas acreditando que iriam encontrar salvação nos grupos da WEA. O que disse Albert Mansbridge? Ele fundou essas associações WEA em 1903, e o que falou foi o seguinte (e ele realmente cria nisso, pois nunca houve homem mais honesto, ou mais dedicado e sincero; ele realmente cria nisso e sacrificou-se por isso): "Se suficiente esforço for dado à educação dos trabalhadores, então os principais problemas sociais de hoje desaparecerão por si

mesmos." Isso era o que Albert Mansbridge cria, e milhares creram nisso junto com ele. Se as pessoas apenas dessem mais ênfase à educação e se as massas populares fossem educadas, os principais problemas da época iriam solucionar-se automaticamente. Eles puseram isso em prática e as pessoas realmente creram que, se todos nós pudéssemos ser educados, resolveríamos todos os nossos problemas. Em que deu tudo isso, meus amigos? Acaso não há problemas sociais em Aberavon, hoje? Seriam estes problemas muito menores do que o eram há cem ou cinqüenta anos? Eu deixo que vocês respondam a essa questão.

INABILIDADE MORAL

Deixem-me fornecer-lhes outro exemplo – o professor Arnold Toynbee, um grande historiador, publicou sua *História do Mundo* em dez volumes. Posteriormente, doze. Sua última obra tem o título *A Humanidade e a Mãe Terra* e foi publicada no ano passado. Pois bem, aí está um homem que empregou toda a sua vida no estudo da condição humana; tentando entender a vida e o mundo pelo prisma histórico, não meramente como um exercício acadêmico, mas porque desejava sinceramente fazer sua contribuição. Ele queria que as coisas fossem melhores e que progredissem.No entanto, isto é o que ele diz no seu último livro,

quando já era um homem idoso: "Há uma lacuna de moralidade no desenvolvimento da humanidade. O homem constantemente expande seu poder físico sobre seu meio-ambiente, mas é incapaz de melhorar, de modo correspondente, o aspecto social; e é menos incapaz ainda de subjugar seus sentimentos destrutivos. A tecnologia é o único campo da atividade humana no qual tem havido progresso". Isso é o que diz Arnold Toynbee. Ele não era um cristão; era um humanista. Não acreditava neste evangelho de Jesus Cristo, e Este crucificado. Ele era um homem que acreditava em coisas como Filosofia e assim por diante. Contudo, este homem sustenta que a única expansão que tem havido encontra-se no campo da tecnologia. Nós, certamente, podemos colocar pessoas na superfície da lua, mas estaríamos nós vivendo melhor? Haveria avanço equivalente no que diz respeito à área social? Saberíamos nós, agora, como subjugar as paixões devastadoras do homem? Oh, que brilhante tecnologia alcançamos nos últimos anos, vencendo a força da gravidade e colocando o homem na face da lua! Maravilhoso, magnífico! Teria isso, entretanto, reduzido a capacidade, a ação demolidora e os desejos assoladores do homem? Eu apenas peço que vocês olhem ao redor, leiam os jornais e ouçam as notícias. Estes homens que citei não são, de modo algum, cristãos, todavia, simplesmente observando os fatos e

enfrentando-os honestamente, chegaram à conclusão que tudo isso se reduz a nada.

SEM RESPOSTAS

Eu quero terminar com uma citação do Sr. Aldous Huxley. Aqui está um homem ilustre, um notável escritor que acreditou no que é chamado humanismo científico por muitos anos e escreveu sobre isso. Ele chegou a perceber que isso não era a resposta e então voltou-se para o misticismo e tornou-se budista. Mas ainda assim não ficou satisfeito, e, se vocês lerem sua biografia, descobrirão que ele confessou isso no final de sua vida. Este era outro homem que realmente se preocupava com a humanidade e com a vida. Ele mesmo anelava viver melhor. Ansiava que o mundo fosse um lugar melhor. Ficou estarrecido diante das duas grandes guerras mundiais e da fabricação das bombas atômicas e de hidrogênio. Consternou-se diante de tudo isso e absorveu toda a sua vida com a tentativa de entender essas coisas. Contudo, isto é o que diz no fim de sua vida: "É um tanto embaraçador ter-me preocupado em toda a minha vida com o problema do homem para no fim não ter nada mais a oferecer como conselho do que: tentem ser um pouco mais amáveis." Depois de toda filosofia e raciocínio científico, isto é tudo o que ele tem a nos dizer: "Tentem ser um pouco mais amáveis".

FRACASSO TOTAL

Estes homens que solucionariam os problemas através da educação, do conhecimento, da cultura, da política, e que consertariam o mundo – no final, isso é o que eles têm a admitir. Como vocês vêem, eles estão apenas confirmando o que o grande apóstolo nos diz no versículo seis do segundo capítulo de sua Primeira Epístola aos Coríntios. Ele nos diz: "Eu tenho uma sabedoria, mas não é a sabedoria deste mundo – aquilo acerca do que vocês querem que eu fale. Por que eu não falo sobre isso? Eu lhes direi. Isso se redunde em nada. É tudo vão, vento. No fim deixa vocês sem nada. Apenas "Tentem ser um pouco mais amáveis"! Que bancarrota! Que fracasso! E é isto o que precisa ser dito ao mundo hoje à noite: que tudo em que ele tem confiado e os homens em quem tem confiado, tudo tem trazido o presente caos, e não possui nada a oferecer-nos, e não apresenta esperança. Fazem promessas, mas quem acredita nelas? Eles mesmos não acreditam nelas. Eles têm estado enganados. Estão desconcertados, desnorteados, não sabem o que fazer. Tudo se dá em nada. Vento. Vão. Vácuo. Desesperança total. Desespero final. Pois bem, meus amigos, eu me dei ao trabalho de mostrar-lhes isso porque o negativo é importante. As pessoas não darão ouvidos ao evangelho até que tenham percebido a falácia e inutilidade de tudo o mais.

Mas eu não posso deixá-los apenas no negativo. Permitam-me ir para o positivo. "Decidi nada saber entre vós" – nenhuma dessas coisas – "senão Jesus Cristo, e este crucificado"ou "Eu determinei nada saber exceto Jesus Cristo..." Por que ele prega isso? Por que todo pregador do evangelho deveria proclamar isso? Por que deveria a Igreja hoje estar falando ao mundo inteiro sobre "Jesus Cristo, e este crucificado"? Por que Paulo decidiu pregar essa mensagem?

UMA GRANDE COMISSÃO

Aqui estão algumas das respostas. A primeira, foi que ao apóstolo fora ordenado que assim o fizesse. Ele havia sido comissionado a fim de pregar isso. Vocês lembram a história? Saulo de Tarso, o fariseu, o perseguidor dos cristãos, descia de Jerusalém para Damasco, respirando ameaças e morte, a caminho para exterminar os cristãos. Subitamente, ele viu uma luz, a face e a voz que lhe dizia: "Saulo, Saulo, por que me persegues?... Duro te é recalcitrares contra os aguilhões." "Quem és Tu, Senhor?", disse ele, ao que lhe foi dito: "Eu sou Jesus, a quem tu persegues." Então ao apóstolo foi dada uma grande comissão. Saulo havia se tornado um novo homem, e a comissão foi esta, que ele deveria ser um ministro e testemunha. Cristo, o Cristo ressurreto, disse-lhe, na estrada de Damasco, que deveria ser

um pregador do evangelho, que deveria proclamá-lO – e Ele crucificado – ao povo. Assim, o apóstolo determinou nada saber entre eles porque para isso é que havia sido chamado a pregar. O fato é que se trata de uma questão de honestidade. O grande apóstolo diz em outro lugar: "Eu sou um embaixador por Cristo." Qual o dever de um embaixador? Manifestar suas próprias opiniões? Dizer o que ele pensa? Bem, se ele assim o fizer, será um péssimo embaixador. O dever de um embaixador é fazer conhecido o pensamento e o ponto de vista do país que o designou e do qual é representante. Ele pode discordar inteiramente, porém não interessa. A tarefa de um embaixador é entregar a mensagem que lhe foi dada, desencumbir-se de sua comissão, qualquer que seja ela. E Paulo diz: "Eu não tenho escolha quanto a isto; foi o que Ele me mandou proclamar; eu não estou aqui para pôr em prática minhas teorias e minhas idéias; eu estou determinado a pregar simplesmente o que Ele me ordenou". Vocês notaram, vocês que ainda lêem as suas Epístolas – e se não lêem, saibam que estão perdendo a melhor literatura do mundo – que ele fala sobre um depósito, um depósito que lhe havia sido dado, a dispensação do evangelho. "Eu vos entreguei, antes de mais nada" – O quê? O que eu penso, o que concluí filosoficamente? Não! – "aquilo que também recebi". A revelação, a comissão, o seu mandado, determinara de modo simples

e claro que o apóstolo deveria pregar a mensagem que lhe havia sido comissionada.

O TESTEMUNHO DE DEUS

Mas essa não é, de modo algum, a única razão. Por que Paulo pregou apenas isso? Bem, ele nos diz novamente: "Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos *o testemunho de Deus*, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria". Adiante ele expõe do seguinte modo: "Deus no-lo revelou pelo Espírito; por que o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo *as profundezas de Deus*" (vs.10). Por que Paulo não pregou política, arte, cultura e filosofia? A resposta é que ele possuía uma mensagem referente às *profundezas de Deus*, o testemunho de Deus. Ele diz: "O que preguei a vocês não foram idéias de homens em torno do mundo e da vida, e sim os conceitos *de Deus*!" Como podemos desperdiçar nossas vidas e energias pregando idéias humanas que se reduzem a nada, quando temos aqui o que nos é revelado, ou seja, a visão de Deus sobre tudo isso? Meus queridos amigos, acaso vocês não estão cansados de ouvir os homens – os mais eruditos homens – na televisão, no rádio, e em qualquer outro lugar? Eles são muito sagazes e habilidosos em colocar seus pontos de vista, e falam com raro dogmatismo, fazendo afirmativas que não podem provar nem verificar. Vocês não

estariam exaustos de ouvir o que os homens têm a dizer? Qual a maior necessidade do mundo hoje à noite? A maior carência do mundo agora à noite é esta: o que *Deus* teria a dizer sobre tudo isso? Aqui está a pergunta: por que o mundo está como está? Tivemos duas guerras mundiais neste século, não tivemos? Tivemos uma delas quando eu vim para cá, cinqüenta anos atrás; e outra posteriormente. Todos nós lembramo-nos das bombas. Temos visto a destruição da sociedade. O que está havendo? Sabemos que atos parlamentares não podem consertar as coisas. Já tivemos muitos deles, e eles estão desmoronando um após outro, entrementes, os problemas parecem aumentar ao invés de diminuir. Qual o problema com o mundo? O que é que há com o homem? Que acontece em cada um de nós individual e separadamente?

Vocês sabem, meus amigos, há apenas uma resposta satisfatória a esta problemática. É a resposta de Deus! É a resposta *de Deus*! Por que o mundo está como está? A resposta, de acordo com a Bíblia – Paulo prega isso em todo lugar – é esta: que, embora Deus tenha feito o mundo perfeito e o homem numa perfeita condição, e o tenha estabelecido no paraíso onde não havia problemas nem dificuldades, o mundo está deste jeito hoje à noite porque o homem, em sua loucura e arrogância, rebelou-se contra Deus. Em sua mente, opôs-se a Deus. Ele não se importa com o que Deus disse. "Ah, isto é o

que *eu* acho", diz ele, e, assim, trouxe sobre si mesmo o caos, foi expulso do Jardim, e tem estado fora de lá a partir de então, tentando voltar. Ele não pode voltar e o seu mundo está em desordem e num abismo. Mas Deus nos deu a explicação. Por que tivemos duas guerras mundiais? Por que podemos ter outra? Por que a sociedade está em colapso diante de nossos olhos? Por que a imoralidade, o vício, a confusão, a infelicidade, as drogas e o alcoolismo, por que os problemas sociais e morais se avolumam? Qual a explicação? Aqui está a única resposta: o homem apartou-se de Deus.

A IRA DE DEUS

Mas não é só isso. O homem está sob a ira de Deus. É isso que Paulo prega. Vocês se lembram como ele coloca ao escrever aos romanos: "Não me envergonho do evangelho de Cristo, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego; visto que a justiça de Deus se revela no evangelho de fé em fé, como está escrito: o justo viverá por fé." Então, ele continua: "*Pois* – porque, no original – "a ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça" (Rom. 1:16-18). Ele diz: "É por isso que me ufano do evangelho. É por isto que me deleito em pregá-lo e considero

uma honra anunciá-lo: porque é a única esperança para as pessoas que estão sob *a ira de Deus*". Vocês sabem, meus amigos, que este é o problema com o mundo hoje à noite. Este nosso mundo está sob a ira de Deus. Esta é a única explicação para este século XX. Não obstante toda a nossa educação, cultura, filosofia, política e tudo o que temos feito, o mundo está cada vez mais confuso. Por quê? Porque Deus odeia a maneira como o mundo está vivendo. Ele sempre disse isso. Deus declarou através de um profeta do Velho Testamento: "Para os perversos, diz o meu Deus, não há paz" (Is. 57:21). E esta é a explicação para o mundo hoje. Você pode ter o bolso cheio de dinheiro, pode ter conhecimento, pode ter erudição, ter qualquer coisa que quiser. Mas, "para os perversos, diz o meu Deus, não há paz" – e eles de fato não a têm! Muitos deles têm dinheiro, erudição, e conhecimento, contudo não têm paz. "O caminho dos pérfidos é intransitável" (Prov. 13:15) – e é de fato! Atentem para este mundo moderno. Ele é difícil, infeliz. O mundo é tão desgraçado que necessita voltar-se para as drogas e para o álcool. As pessoas não podem viver sem isso; eles estão numa situação desesperadora. Por quê? É a ira de Deus sobre nós. Deus não está nos abençoando e não permitirá que sejamos felizes se continuarmos num estado de rebelião contra Ele. Assim como demoliu a torre de Babel, Ele está demolindo nossas torres de Babel: as coisas

nas quais temos depositado nossa fé e nossa confiança. As coisas que foram a confiança dos nossos antepassados, Deus as esmagou. O homem não será feliz enquanto for um rebelde em relação a Deus. A ira de Deus tem sido revelada dos céus. Ela tem sido manifesta hoje, e essa é a única explicação para a situação do mundo neste momento.

VOCÊ JÁ OUVIU?

Eu tenho algo muito mais profundo para pregar a vocês do que política. Os políticos não entendem o estado do mundo hoje; eles estão desnorteados. Todas as suas profecias se provaram falsas. E todos aqueles que puseram sua fé nessas coisas não sabem onde se encontram. Pobre H. G. Wells, com toda sua moralidade e seu conhecimento científico! Vocês sabem o título de seu último livro? *A Mente no Limite de seus Recursos*. Ele não discerniu, não entendeu o que estava acontecendo. Mas a resposta é que Deus nos olha com desagrado. Ele nos criou; não somos de nós mesmos; somos Suas criaturas, e Seu propósito para conosco é que vivamos para Sua glória e honra. Até que venhamos a fazer isso, nunca conheceremos paz, nunca conheceremos felicidade, jamais conheceremos regozijo. "Eu não preguei essas coisas a vocês", diz Paulo, "porque tenho o testemunho de Deus para pregar. Eu quis falar-lhes a respeito das

profundezas de Deus" – a análise que Deus faz da condição humana. Vocês estão dispostos a ouvi-la? Vocês não estariam cansados de dar ouvidos a homens? Não estariam enfastiados de vãos discursos humanos? Meus queridos amigos, vocês já atentaram para o diagnóstico que Deus dá da sua condição e da condição do mundo inteiro?

A SOLUÇÃO DE DEUS

Novamente agradeço a Deus por Ele não ter parado no negativo – e eu, da mesma forma, não devo fazê-lo. Esse é o diagnóstico de Deus do presente estado de coisas. Mas, graças a Deus, Paulo pôde pregar-lhes a solução de Deus para os nossos problemas. Quando tudo o mais havia falhado em prover uma solução, Paulo diz: "falamos a sabedoria de Deus em mistério, outrora oculta, a qual Deus preordenou desde a eternidade para a nossa glória" (vs.7). Esta é a solução. Vocês estão esperançosos quanto ao futuro? Estão otimistas com relação às expectativas futuras? O que vocês sentem, quando olham adiante para o que resta das suas vidas e para a morte que os espera? O que os aguarda? Há alguma esperança? Não há nenhuma! Contudo, saibam – e é por isso que Paulo prega estas coisas e determinou nada mais saber – aqui está o plano de Deus para a salvação dos indivíduos e do mundo inteiro. O plano de Deus para a salvação, preparado e

ordenado antes mesmo da fundação do mundo, mas agora colocado em prática.

Qual é ele? Qual o plano de Deus para este mundo? Saibam que é a verdadeira antítese de todas as propostas humanas. O mundo está sempre esperando por algum grande homem – grandes homens da história. E se há alguma crise, esperamos que um grande homem surja. Porventura não têm lido o que dizem os jornalistas? Eles freqüentemente dizem isso. Assim acontece quando enfrentamos uma crise terrível: "o grande homem" sempre aparece em cena – e eles constantemente fazem menção dos grandes homens. Este é o modo como o mundo continuamente vê as coisas. Seria este o plano de Deus? Graças a Deus que não. "Eu determinei nada saber entre vós, exceto *Jesus Cristo.*" Quem é este? Bem, Ele é um homem, Jesus de Nazaré, um carpinteiro – um grande homem! Seria essa a resposta? Não, diz Paulo. Ouçam! Vocês precisam conhecer quem é Ele – "o qual nenhum dos poderosos deste século conheceu". Eles pensaram ser Ele apenas um homem – "porque se o tivessem conhecido, não teriam crucificado *o Senhor da glória*". Aqui está a solução de Deus. Meus queridos amigos, é por isso que me regozijo neste evangelho. Ele é a única resposta. "Deus amou o mundo de tal maneira que deu" – um grande filósofo? um grande político? – "Ele deu *seu Filho unigênito*", Jesus de Nazaré, *o Senhor da glória*. Paulo, como já lembrei a vocês, chegou a essa

conclusão na estrada de Damasco. Ele havia considerado aquele Jesus como um simples carpinteiro, e O tinha desprezado e escarnecido dEle. Havia blasfemado dEle. Contudo, na estrada de Damasco, descobriu que o rejeitado Jesus é o Senhor da glória, a segunda Pessoa na bendita Santíssima Trindade, e que esteve neste mundo porque Deus, Seu Pai, O havia enviado. Este é o caminho de Deus para a salvação.

É a grande mensagem da encarnação e é, literalmente, a única esperança. Tudo o que o homem faz é um fracasso. Mas Deus enviou Seu próprio Filho – o milagre, o mistério, a maravilha da encarnação, um pequeno bebê nasceu numa manjedoura em Belém! Por que Ele nasceu numa manjedoura? "Porque não havia lugar para Ele na estalagem." Oh, as pessoas que tinham dinheiro haviam reservado todos os lugares! Elas não abririam mão de seus lugares em prol de uma pobre mulher grávida que chegara, a ponto de dar à luz uma criança . Por que deveriam ceder seus lugares? Elas eram tão egoístas quanto as pessoas o são hoje – "furando" as filas, para garantir seus lugares, não se importando com nada desde que com elas tudo vá bem. Um bebê nasceu numa manjedoura, entre a palha e o mugido do gado; um pequeno e desamparado bebê, e eles O colocaram numa manjedoura. Quem é Ele? *O Senhor da glória*!

Feito carne a Deidade vê!
Salve, encarnado Deus, divino Ser!

É isso que Paulo prega. "Deus visitou e redimiu seu povo." Deus interveio no tempo. Deus enviou Seu próprio Filho. Ele havia suscitado grandes profetas, grandes servos; todos falharam. No entanto, agora Ele envia Seu único Filho. Assim Paulo pregou Jesus Cristo a eles, demonstrando-lhes que Ele não era outro senão o eterno Filho de Deus e o Senhor da glória. Isso foi comprovado pelos Seus milagres. Foi confirmado pela Sua vida, pelo Seu ensino, e pelo Seu exemplo perfeito. Mas sobretudo, foi atestado pelas Suas conquistas sobre todos os demônios e sobre tudo o que assola o homem. Foi provado ao dominar a tempestade, o furor do mar – o Senhor da Criação! E, de modo supremo, foi ratificado por Sua gloriosa ressurreição, quando Ele rompeu os grilhões da morte e levantou triunfante do túmulo. Jesus Cristo!

Meus amigos, vocês estão interessados nesta Pessoa? Vocês sabem que Deus interveio no que diz respeito ao nosso estado e condição, e que veio na Pessoa do Seu próprio Filho? Deus veio em carne, "em semelhança de carne pecaminosa e por causa do pecado". Falar sobre Platão e Sócrates? Não, não! Quando ao invés disso posso falar sobre Jesus Cristo! Por que falar sobre homens, quando você pode falar sobre o Senhor da glória? É por isso que o

apóstolo determinou nada saber entre eles, exceto Jesus Cristo, *e Este crucificado*. E esta adição é essencial – a cruz, o Calvário, isso que é pedra de tropeço para os judeus e completa loucura para os gregos. Tudo bem, vocês dizem, tudo bem com relação aos milagres; mas Ele morreu em completa fraqueza. Por que Ele não desceu da cruz e salvou a Si mesmo? Ele teve uma morte ignominiosa, uma morte vergonhosa, e sepultaram-nO num túmulo. Por que enfatizar "e este *crucificado*"? E o apóstolo nos responde: "Nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios; mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus".

RECONCILIADOS COM DEUS

O que significa isso? Deixem-me sumariar rapidamente. A sua maior necessidade e a minha – a maior necessidade do mundo inteiro – é sermos reconciliados com Deus. Nada nos aproveitará, exceto sermos reconciliados com Deus. Todos os nossos problemas devem-se ao fato de que estamos alheios e rebeldes, e, como digo, sob a maldição da ira de Deus. A suprema necessidade do homem é estar em correto relacionamento com Deus e ser abençoado por Ele. Como pode isso acontecer? Aqui estão meus pecados e eles estão entre mim e Deus. Não posso livrar-me deles. O que fiz está feito

e ainda que eu passe a eternidade esforçando-me para apagar os meus pecados, não poderei fazê-lo.

Nunca as obras de minhas mãos
Podem cumprir as demandas da Tua lei.
Ainda que meu zelo não possa descanso conhecer,
Ainda que minhas lágrimas jamais cessem de correr.
Nada poderia o meu pecado expiar

– É impossível! –

Tu, e Tu somente, a mim podes salvar.

E Ele fez isso em *Jesus Cristo, e Este crucificado*. O significado da morte na cruz é este: Deus, sendo santo, não finge que ignora o pecado. Ele é um Deus justo, reto e santo, e disse que a alma que pecasse, essa morreria. "O salário do pecado é a morte", e isso é evidente no mundo moderno.

Muito bem, como posso ser reconciliado com Deus? O que pode ser feito a respeito dos meus pecados? Deus disse que precisava punir-los. A Sua justiça demanda isso. Entretanto, se Ele castigasse os meus pecados, seria o meu fim. Eu iria para a morte eterna. Todavia, Deus planejou um modo, e planejou antes mesmo da fundação do mundo. Ele mandou Seu próprio Filho, sem mancha, puro, sem mácula, Aquele que nunca quebrou um til da lei, que havia sido completamente obediente ao Seu

Pai. Deus O mandou para a cruz e impôs sobre Ele os nossos pecados. "Aquele que não conheceu pecado, Ele o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus." "Deus estava em Cristo" – em e através de Cristo, e particularmente, na cruz – "reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões" (2 Cor.5:21,19). Ou, como diz Pedro, "carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos aos pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas fostes sarados" (1 Ped.2:24). Meus queridos amigos, a única maneira de ser reconciliado com Deus é saber que Cristo morreu pelos seus pecados, suportou o castigo que lhes cabe, sofreu a culpa que lhes pertence. NEle vocês são reconciliados com Deus. E por isso Paulo pregava Jesus Cristo, e Este crucificado.

O PODER DE DEUS EM AÇÃO

Assim, sintetizando, Paulo pregou isso e nada mais, pois somente isso alcança bom resultado. Nada mais realmente funciona. Já vimos o fracasso. Entretanto, isso tem bom êxito. Este é o poder de Deus, bem como a sabedoria de Deus. É como o apóstolo diz: "Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam"

(1 Cor.2:9). "Jesus Cristo, e este crucificado." Por quê? Porque funciona, e por causa das coisas que isso nos dá. E o que isso nos dá? Dá-nos um conhecimento do perdão dos pecados. Que coisa maravilhosa é termos nossa consciência purificada! Você pode ter feito coisas horrendas, a ponto de não poder perdoar a si mesmo, e estar com medo de morrer – e com razão, porque quando morremos todos precisamos comparecer diante de Deus no julgamento. Como posso me ver livre desses pecados? Como posso saber que meus pecados estão perdoados? Há apenas uma resposta. É Jesus Cristo, e Este crucificado. "Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo" (Rom. 5:1). Que coisa maravilhosa é saber que seus pecados foram perdoados! Que você pode descansar a cabeça no seu travesseiro sem a preocupação se acordará ou não! Você sabe que está justificado diante de Deus; está em paz com Deus; nada pode separá-lo do amor de Deus. Meus amigos, teriam vocês paz? Teriam vocês paz de consciência? Estariam preparados para encarar a morte? Estariam prontos para enfrentar o julgamento? Este é o único caminho, e isto nos é dado: "...o que por Deus nos foi dado gratuitamente" (1 Cor. 2:12).

Isso é cristianismo. Não uma exortação para que você vá para casa e vire uma nova página, e tente viver melhor. Não! Venham como estão – "sem dinheiro e sem preço".

Apenas crê e verás
Que Cristo é tudo e tudo para ti.

Isso é dom de Deus. "Pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus" (Ef. 2:8). Assim, você tem perdão, paz com Deus, reconciliação com Deus, paz interna, uma compreensão da vida, uma nova visão, um novo entendimento das outras pessoas. Você tem nova vida em você. E começa a conhecer uma alegria que o mundo jamais poderá conhecer, e nunca conheceu, um regozijo que permanecerá e continuará, independentemente do que possa estar acontecendo com você. Paulo, escrevendo aos romanos, diz: "Também nos gloriamos nas tribulações".

Quando tudo parece contra nós,
A nos levar ao desespero,
Sabemos que há uma porta aberta,
Um ouvido ouvirá a nossa oração.

UMA VISÃO DA GLÓRIA

E, acima de tudo, nos é dado uma visão da glória por vir. Este velho mundo está em terríveis dificuldades, e, de acordo com o ensino de Cristo e deste homem, Paulo, irá de mal a pior. "Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior." "Haverá guerra e rumores de guerras." O cristianismo nunca prometeu

fazer este velho mundo perfeito e acabar com as guerras. Isso não é cristianismo; isso é humanismo. O cristianismo diz que enquanto homens e mulheres continuarem rebeldes contra Deus, a miséria aumentará e as coisas ficarão cada vez mais funestas. Mas o cristão, o homem que acredita em Jesus Cristo, e Este crucificado, sabe que é uma parte do plano de Deus que, em alguma data no futuro, não sabemos quando, Deus enviará Seu Filho, Jesus Cristo, o Senhor da glória, de volta a este mundo. E Ele virá nas nuvens, nos céus, rodeado por santos anjos; virá "vencendo e para vencer". Julgará o mundo inteiro com justiça. Todo mal, pecado, logro, desonestidade e vileza das perversões, e o modo como as pessoas vivem hoje; tudo isso será lançado num lago de perdição, bem como todos aqueles que praticam tais coisas e rejeitaram esta mensagem. Ele purgará o universo de tudo isso, e haverá "novos céus e nova terra, onde habita a justiça". O cristão não teme a vida, nem teme a morte. Ele sabe que existe a glória. Cristo, no final da Sua vida, chegou aos Seus discípulos e disse: "Não se turbe o vosso coração; crede em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde eu estou estejais vós também" (João 14:1-3). É isso. O que quer que nos ocorra, o que quer

que este velho mundo possa fazer, ainda que bombas sejam lançadas e o inferno se enfureça, não importa! "Nada nos separará do amor de Deus que está em Cristo Jesus."

É por essas coisas que Paulo determinou nada saber entre eles, exceto a Jesus Cristo, e Este crucificado. Ele conheceu Sua bendita Pessoa, começara a receber das riquezas da Sua graça, aquilo que Deus preparou para os que O amam, e estava se regozijando nelas. Havia funcionado! Era poder! Ele havia sido um miserável pecador, um fariseu, cheio de justiça própria, auto-suficiente, religioso, moralista, mas miserável. Entretanto, agora ele conhecia uma alegria indizível e cheia de glória. Ele contemplava e ansiava por aquele grande dia, quando o seu Senhor, o Senhor da glória, há de vir e todo olho O verá, e todos os que nEle creram serão transformados à Sua semelhança. Seus próprios corpos serão transformados, e eles viverão com Ele, reinarão com Ele, e passarão sua gloriosa eternidade com Ele. É por isso que Paulo pregava Jesus Cristo, e Este crucificado, excluindo tudo o mais. Funcionara em sua vida. Isso havia feito dele um novo homem. Isso lhe havia dado todas estas coisas.

O HOMEM FEITO NOVO

Todavia, o evangelho não transformou apenas a vida de Paulo; transformou também, vocês sabem, a vida de algumas pessoas em

Corinto. Ouçam o que ele diz no capítulo seis: "Não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus. Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados, em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus" (1 Cor. 6:9-11). Aí estavam homens, agora membros da igreja de Corinto, que outrora haviam sido estivadores e outros trabalhadores nos estaleiros e no porto de Corinto. Outrora, foram beberrões e obscenos – eram todas essas coisas. Grandes filosofias haviam sido pregadas. Isso não os tocara! Continuavam do mesmo modo: beberrões inveterados, dados a toda espécie de ofensas e depravações. Nada podia mudá-los. Nada podia melhorá-los. Nem filosofia, nem política, nem sociologia, nem educação, nem qualquer outra coisa! *Mas* "tais *eram* alguns dentre vós"! Entretanto, não sois mais assim. Fostes lavados.

Há poder, poder, miraculoso poder,
no precioso sangue do Cordeiro.

A pregação de Jesus Cristo, e Este crucificado "em demonstração do Espírito e de poder" havia vivificado aqueles homens, havia os transformado, e eles agora eram santos que

adornavam a Igreja de Deus.

Eu não posso evitar dizer isto: esta mensagem não apenas foi eficaz na vida de Paulo, não apenas foi eficaz naquelas pessoas de Corinto; foi eficaz também neste mesmo salão, em Sandfields, em Aberavon. "Tais fostes alguns dentre vós." Eu poderia citar os nomes para vocês. Alguns de vocês conhecem seus nomes. Vocês não ouviram falar de um homem chamado William Thomas, também conhecido como "Billy Jogo-Limpo", Billy Staffordshire? Ele passou toda sua vida no alcoolismo, confusões, devassidão, incorrigível, até aos setenta e sete anos de idade. Mas uma noite, neste mesmo local, ele tornou-se um novo homem, foi lavado, foi santificado, foi justificado. Tornou-se um santo. E o Sr. E. T. Rees e eu, aqui mesmo, tivemos o privilégio de vê-lo partir para a eternidade com a face de um anjo, brilhando, e estendendo seus braços, evidentemente, para o Senhor da glória, O qual estava aguardando para recebê-lo. O que nada mais pôde fazer, Jesus Cristo, e Este crucificado fez por ele – e ele foi apenas um exemplo.

Eu poderia mencioná-los a vocês. Não devo fazê-lo, apesar de poder continuar, por horas, falando-lhes de homens e mulheres com relação aos quais tudo havia falhado, porém, tendo crido em Jesus Cristo, e Este crucificado, começaram uma nova vida. E vocês sabem que neste momento estão na glória

eterna. Eles têm estado nos olhando dos céus. Estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas.

NADA MAIS IMPORTA

Homens e mulheres, é Jesus Cristo, e Este crucificado, tudo para vocês? Essa é a questão. É uma questão pessoal. É Ele o centro? Está Ele antes de qualquer coisa e de tudo? Você firma sua fé nEle e nEle somente? Nada mais dá resultado. Ele é eficaz. Eu estou aqui porque posso testificar esta mesma verdade.

Desde que, pela fé, eu vi a fonte
De suprimento que das tuas chagas fluem,
O amor redentor tem sido o meu tema,
E continuará a sê-lo até que eu morra.

"Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz do nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo" (Gál. 6:14).

Meus queridos amigos, é em meio à vida que a morte surge. Isso não é teoria; é pessoal, é prático. Como vocês estão vivendo? São felizes? Estão satisfeitos? Como contemplam o futuro? Estão alarmados? Aterrorizados? Como vocês encaram a morte? Vocês têm que morrer. Pensem nas pessoas que aqui estavam, há cinqüenta anos. Eles não mais estão aqui. A maioria deles já partiu. Somos todos

peregrinos. "Não temos aqui cidade permanente"; mas podem vocês dizer "buscamos a que há de vir"? Estão vocês inteiramente firmados nEle – Jesus Cristo, o Senhor da glória, o Filho de Deus, o Salvador do mundo, e Este crucificado? Meus queridos amigos, no final, nada mais importa, exceto isto. Tudo o mais se reduzirá a nada. Este local é agora muito mais opulento do que era quando aqui estive. Havia homens aqui que ganhavam pouquíssimo dinheiro por semana, entrementes eram grandes santos. Eles partiram para a glória. Vocês têm muito dinheiro. Têm muitas coisas que não existiam naquela época. Todavia, tudo isso terá fim. Vocês não poderão levar nada dessas posses com vocês, quando morrerem. "Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei" (Jó 1:21). O que vocês terão quando o fim chegar? Não terão nada, a não ser que tenham Jesus Cristo, e Este crucificado. E tendo a Ele, poderão dizer com Charles Wesley – temos cantado:

Tu, ó Cristo, és tudo que quero;
Mais do que tudo em Ti encontro;
...Em Ti se encontra abundante graça
Graça para cobrir todos os meus pecados;
Deixa abundarem restauradoras correntes,
Faze-me, mantém-me, puro internamente.

Jesus Cristo, e Este crucificado! Vocês O

conhecem? Têm crido nEle? Percebem que apenas Ele pode acudir-lhes na vida, na morte, e por toda a eternidade? Se não, certifiquem-se disso hoje à noite. Caiam a Seus pés. Ele os receberá, e fará de vocês novos homens e novas mulheres. Cristo lhes dará uma nova vida. Ele irá lavá-los. Ele irá purificá-los. Renova-los-á e regenera-los-á e vocês tornar-se-ão santos, e acompanharão o glorioso grupo de santos que deixaram este mesmo lugar e que agora aquecem-se ao Sol da Sua face na glória eterna. Certifiquem-se disso, antes que seja tarde demais!

Vamos orar.

Ó, Senhor, nosso Deus, como podemos Te agradecer por, num mundo de trevas, de pecados e de vergonha, vermos esta única luz ainda brilhando: Jesus Cristo, e Este crucificado? Deus, abre os olhos de todos os que não O conhecem e ainda não O viram. Tem misericórdia. Destapa ouvidos surdos. Desvenda olhos cegos. Deus, salva este povo. Desperta-o para suas necessidades e para a perfeita provisão que fizeste no Filho do Teu amor, o Senhor da glória. E a Ti, e a Ti somente, daremos todo o louvor, toda a honra e toda a glória, agora e para todo o sempre. Amém.

Jesus Cristo
e
Este Crucificado

Haveria outro assunto de maior importância no fim do século XX do que o do texto exposto aqui pelo Dr. Lloyd-Jones? Nestes dias, quando as multidões – e até muitos que se denominam "cristãos" – estão abandonando totalmente a igreja e qualquer interesse na Bíblia e na fé cristã, convém que brademos novamente a mensagem dos grandes reformadores e puritanos do passado que "em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos".

O mestre pregador examina a situação atual, mostra a futilidade das coisas em que os homens confiam, e aponta-nos à única esperança para o nosso pobre mundo confuso e atribulado – "Jesus Cristo e este crucificado".

PES

PUBLICAÇÕES EVANGÉLICAS SELECIONADAS
Rua 24 de Maio, 116 – 3º andar – salas 14-17
01041-000 – São Paulo – SP